

O uso de memes na aula de alemão como língua estrangeira: um projeto didático

Daniel Zanchet da Rosa¹
Karen Pupp Spinassé²

Resumo: O presente artigo visa a propor uma unidade didática (UD) para o ensino da língua alemã, baseada, sobretudo, em memes. Por ser este um gênero textual divertido e bastante popular entre os jovens internautas, ele é bastante adequado para o trabalho em sala de aula e certamente contribui para a adesão dos alunos nas atividades previstas. Com esta UD baseada em memes, pretendemos trabalhar não só aspectos linguísticos do alemão, através das atividades de leitura dos pequenos textos na língua-alvo e da abordagem do conteúdo gramatical neles presente, mas buscamos, como objetivo didático central, debater com os alunos questões como preconceito, agressões e *bullying*. Como produto final da UD, visamos que os estudantes produzam memes em língua alemã para circularem de forma virtual e/ou de forma impressa no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Memes; Ensino de alemão; Alemão como língua estrangeira; Humor; *Bullying*

Introdução

A presença e a disponibilidade de informação nos dias de hoje é algo impressionante. Cada vez mais cedo, as tecnologias de informação e, sobretudo, as redes sociais nos fazem imergir no mundo virtual, nos tomando uma grande parcela do dia. E são os jovens, e até mesmo as crianças, os grandes protagonistas desse hábito.

Ao considerarmos esses fatos, nos percebemos diante de um fenômeno já institucionalizado, transformador de gerações. Ao entrarem em contato com a massiva avalanche tecnológica, observa-se que gerações subsequentes tendem a distanciarem-se cada vez mais umas das outras, apesar de contarem com poucos anos de distância. É irrefutável que a vida diante dos computadores altera nosso modo de pensar e nosso comportamento, acentuando essas diferenças (FIGUR, 2008).

A partir dessa premissa, tornou-se (no mínimo) sensato que, em sala em aula, o professor, há pouco tempo lutando incessantemente para manter seus alunos longe dos *smartphones*, tente agora trazer “a sedutora ferramenta” para seu lado, assim como todos

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

os outros mecanismos de tecnologia ao alcance dos seus alunos (MARQUES-SCHÄFER, 2015)

De olho nessa crescente tendência nas salas de aula, surgiu a ideia para este artigo. A proposta didática aqui apresentada está baseada no emprego de gêneros textuais presentes na internet – sobretudo o meme – como tema para o ensino da língua alemã. Almeja-se propor uma unidade didática para o ensino de desta língua como língua estrangeira em turma de nível básico, tendo como fio condutor a utilização de espaços virtuais para leitura, compartilhamento e consultas.

Apesar de as condições tecnológicas das escolas e dos lares dos estudantes não serem, em geral, motivadoras em nosso país, considera-se relevante refletir e contribuir para as discussões didáticas acerca das possíveis maneiras de se abordar a inicialização virtual e o uso de elementos inerentes à internet no ensino de língua estrangeira – neste caso, o alemão.

Assim, após a discussão teórica sobre o uso da tecnologia e dos gêneros textuais em sala de aula (seção 1) e após uma rápida explanação metodológica (seção 2), apresentaremos, na terceira seção, uma proposta de Unidade Didática (UD) majoritariamente baseada na leitura de memes. A ideia é que ela sirva de exemplo e/ou de inspiração para que também outros colegas – mesmo professores de outras línguas estrangeiras – adotem esses elementos de suas aulas, adaptando as ideias aqui trazidas para a sua realidade.

10

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica para a pesquisa aqui relatada visa aos seguintes aspectos: discorrer sobre a perspectiva sociopedagógica, na qual a presente proposta está baseada, conceituar a abordagem de ensino de língua estrangeira utilizada, conceber e caracterizar o gênero escolhido e, finalmente, fundamentar o uso de tecnologias nas aulas de língua.

Paulo Freire (2007) defende em sua concepção de educação que ensinar exige respeitar os conhecimentos prévios do aprendiz, incluindo-os na aula. Segundo ele, são praticamente infrutíferas as explicações, abordagens e exemplos que não estabelecem uma contextualização prática e palpável ao aluno. É mister partir daquilo que é da vivência e do interesse do aprendiz para, aí sim, apresentar-lhe o novo, a nova perspectiva. “[O docente que] pensa certo está cansado de saber que as palavras a que faltam a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem” (FREIRE, 2007, p. 34).



Partindo do pressuposto de que o ensino em sala de aula deve ser um construto entre professor e aluno e que os saberes prévios e cotidianos deste devem estar envolvidos nas aulas, surge a ideia de se trabalhar com algo tão fluido em nosso cotidiano e na internet, como é o caso dos memes.

De modo geral, a abordagem de diversos gêneros textuais em sala de aula faz-se de grande importância. É ela que fomentará a formação de leitor nos alunos, de modo que estes se tornem proficientes redatores e interpretadores das mensagens com as quais se deparam. Tal abordagem enriquece e diferencia a aula. Além disso, a utilização de gêneros com ativa presença nas redes sociais em sala de aula atrai, de maneira singular, a atenção dos jovens, pois estes são inquestionavelmente usuários assíduos de internet (MARQUES-SCHÄFER, 2015).

Torna-se indispensável que, na aula de língua estrangeira, haja espaço para incentivar a curiosidade e a busca por informação de forma espontânea, e que o aluno consiga contrastar sua cultura com aquela da língua aprendida, adquirindo e ampliando seu senso de cidadania e respeitando a diversidade que compõe a sociedade em que ele se insere.

A escola deve promover o direito à fruição e o exercício da cidadania, e ambos podem ser desenvolvidos nas aulas de línguas; em outras palavras, as aulas de Espanhol e de Inglês podem promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual e do gosto pelo conhecimento e, através da consciência do outro, o exercício da negociação de conflitos, da colaboração e da solidariedade para a formação do senso ético e participação crítica na sociedade (RIO GRANDE DO SUL, 2012, p.127).

Pelo fato de a UD aqui proposta fomentar a participação dos alunos, a utilização e a produção de enunciados autênticos e a subjetividade comunicativa, pode-se afirmar que a abordagem de ensino de língua estrangeira adotada é a comunicativa. Fraga (2013), ao discorrer sobre o papel de atividades lúdicas nas aulas de língua alemã, define a relação de uso da língua pelo aluno exposto ao método comunicativo:

O método comunicativo tem como principal objetivo desenvolver a competência linguística do aluno, ajudando-o não apenas a desenvolver a capacidade oral na língua-alvo, como também a escrita. Esse método coloca o aluno no centro das atividades, proporcionando-lhe situações definidas, nas quais ele precisa empregar seus conhecimentos linguísticos para pedir ou mesmo dar informações (FRAGA, 2013, p. 17).

Para propiciar esse espaço, a abordagem comunicativa apresenta-se fortemente voltada à interação na língua-alvo, à utilização de textos e discursos autênticos na língua-alvo, à autonomia e à conscientização por parte do aprendiz de seu processo de aprendizagem, às demandas pessoais do grupo e à fluidez dos temas para espaços além da aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dialogam, em certa medida, com o método comunicativo em ensino de língua estrangeira ao mencionarem a necessidade da comunicação real no emprego da linguagem. Para os PCNs, é indispensável haver um falante que tenha alguma razão de enunciar-se para um interlocutor, ou seja, essa concepção de língua baseia-se nas ideias de comunicação e de discurso.

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, da posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. Isso tudo pode determinar as escolhas que serão feitas com relação ao gênero no qual o discurso se realizará, à seleção de procedimentos de estruturação e, também, à seleção de recursos lingüísticos (PCNs, 1999, p. 22).

Para Passos (2012, p. 07), os memes são frutos de outros gêneros textuais (macrogêneros ou suportes) amplamente amalgamados com nossa sociedade pós-moderna. O autor menciona o já extinto Orkut como exemplo de macrogênero – o qual, podemos suspeitar, foi um grande nascedouro de memes.

O autor segue sua análise sobre memes, apresentando duas possíveis definições para o termo. De acordo com sua pesquisa, uma dessas definições surge para contrapor-se ao orgânico, ao material, ao físico-químico: “(...) a teoria memética se fundamentaria na ideia de evolução cultural, transformação e reconstituição de sociedades” (PASSOS, 2012, p. 08).

Outra definição presente em Passos (2012) postula que a ideia da “mimesis” helênica seria a outra possível origem para o termo moderno meme.

Além disso, é relevante também recuperar que a nominalização “meme” se baseia na pressuposição aristotélica ou platônica da representação imitativa a que se supõe no tratado da Poética. Aristóteles, inicialmente, defende que a arte tem uma função puramente mimética, ou seja, imitativa da realidade humana. Hoje, seria uma espécie de representação para não nos articularmos com o traço pejorativo que “imitar” gera no português brasileiro (PASSOS, 2012, p. 08).

No que diz respeito à sua forma, os memes e as histórias em quadrinhos (HQs) apresentam uma notória semelhança. Para Figur (2008), os códigos visual e verbal ocupam, cada um, um papel especial na transmissão da mensagem, complementam-se mutuamente, a fim de formar e garantir a compreensão plena da mensagem. Em ambos

os gêneros, imagens são somadas a enunciados escritos para compor o significado dos quadros ou *frames* (espaço físico onde se passa a narrativa).

Figur (2008) chama de “linguagem visual ou icônica” o elemento básico das HQs, que transmite ao leitor informações do texto de forma imagética. Podemos entender que este também é o caso dos memes, quanto à sua imagem estruturante.

Quanto ao processo de leitura e formação de leitor, Figur (2008, p.10) ainda identifica que “a leitura e a compreensão de textos envolvem processos cognitivos múltiplos: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de vida, constituído pelo passado, pelas lembranças e pelas experiências”. Ela reconhece, portanto, que há diferentes fatores (por vezes, extralinguísticos, como as lembranças e experiências do leitor) que influenciam diretamente na interpretação do texto lido e na produção de sentido deste.

Sobre a abordagem midiática e tecnológica no ensino, Almeida (2005, apud MARQUES-SCHÄFER, 2015, p. 2) faz um importante apontamento acerca do papel das instituições de ensino frente ao letramento virtual do seu alunado e as atribuições desta para o fomento das competências desejadas:

Cabe à escola e à universidade, como espaços fundamentais de trabalho com o conhecimento, favorecer aos aprendizes o acesso às tecnologias, especialmente à Internet, visando à busca de alternativas na resolução de problemas, na seleção de informações significativas, na leitura crítica do mundo, na comunicação multidirecional e na construção de conhecimentos.

Marques-Schäfer (2015) tenta conceitualizar quem seriam os indivíduos pertencentes ao grupo dos excluídos digitais, uma categoria de pessoas “improicientes” na comunicação virtual. Para a autora, essa forma de inabilidade linguística trata-se de um preocupante indicador de alienação, pois o meio virtual encontra-se disponibilizado ao indivíduo que, contudo, não o é capaz de utilizar devidamente. O que estaria lhe faltando seria esse preparo crítico para verificar, sobretudo, a qualidade das informações recebidas (o chamado “letramento virtual”).

Uma pessoa que tenha competência midiática sabe receber e trabalhar com todo o material oferecido de forma digital, ou seja, ela dispõe da habilidade de buscar, analisar e criticar qualquer tipo de informação, texto, vídeo e áudio em formato digital. Além disso, ela é capaz de se comunicar com sucesso em diferentes canais digitais, como Chat, E-Mail, Fórum e outros, conhecendo suas dinâmicas, técnicas e funções. Alguém que apresenta competência midiática sabe não só agir bem de forma social no mundo digital, mas também é capaz de criar e desenvolver páginas virtuais, podcasts, vídeos e aplicativos (MARQUES-SCHÄFER, 2015, p. 05).

Mais adiante em seu texto, a autora explora os conceitos de nativo e estrangeiro digital. Entre outros detalhes apresentados, o principal é o fato de que um nativo digital seria o indivíduo que já nasce com grande contato com meios midiáticos e aprende de forma muito espontânea todas suas nuances. Já o estrangeiro digital é aquele que adquiriu posterior e conscientemente essas habilidades (MARQUES-SCHÄFER, 2015).

Contudo, a autora se mostra relutante frente ao conceito de proficiência digital inata dos jovens. Ela problematiza esse conceito, mencionando que as jovens gerações apresentam um comportamento notoriamente imaturo nas redes sociais, envolvendo, por exemplo, mal-entendidos, falta de freio retórico, falta de respeito à opinião e ao posicionamento alheio, agressividade, linchamento virtual e o *bullying* (este último, tópico para unidade didática apresentada neste artigo). Segundo ela, ocorrências de “cyber-agressão” oriundas da improficiência virtual tanto podem originar-se de situações em que há uma grande imaturidade ou falta de tato no meio virtual, quanto as podem produzir; ou seja, o *bullying* virtual pode ser tanto a fonte quanto o fruto dessa inabilidade (MARQUES-SCHÄFER, 2015, p. 07).

As atividades da UD aqui proposta foram estruturadas com base nos pressupostos teórico-científicos e conceituações aqui apresentados, visando a abordar os diferentes aspectos linguísticos e extralinguísticos discutidos.

Metodologia

Com o objetivo de criar uma UD para o ensino de língua alemã em nível A1 (conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas – QCER), foi utilizada, na pesquisa aqui relatada, a metodologia descritiva. A turma para a qual se idealizou a UD seria composta por alunos pré-adolescentes ou adolescentes (7º ou 8º ano do Ensino Fundamental), ou seja, aprendizes que possivelmente dispõem de algum meio eletrônico com acesso à internet e contas em redes sociais. Esses dispositivos, quando presentes em aula, seriam de grande utilidade, uma vez que, preferencialmente, utilizaríamos o meio virtual para a leitura e para pequenas pesquisas *online*. Nesse sentido, a ausência de tecnologia altera a proposta da unidade, mas não a inviabiliza.

Quanto à sua divisão interna, a unidade didática proposta compõe-se de 8 horas-aulas, aqui divididas em quatro aulas. Como tema sociocultural, serão abordadas questões de *bullying*, respeito e tolerância. Para isso, a terceira parte da unidade didática está apoiada na leitura e na compreensão de verbetes enciclopédicos sobre os temas e em um debate programado, com o objetivo de sensibilizar os alunos para questões como machismo, racismo, homofobia e outros preconceitos. Julga-se indispensável educar todo

e qualquer corpo de alunos no sentido de combater a constante recorrência de atos e falas discriminatórias. Considera-se clara e real a necessidade de construir a noção de espaço e privacidade individuais, pois a comum prática de apelidos, perseguições e rejeições, ainda presente em boa parte dos círculos de jovens, se mostra um fértil terreno para agressões futuras de outras formas ainda mais violentas.

O parágrafo que versa sobre o conceito de “cidadania” nos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, apoiado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ressalta a importância que a escola tem em trabalhar as noções de “co-presença e interação”.

Já a cidadania, tão discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais desde suas primeiras versões, deve ser entendida aqui em sua acepção mais básica de convivência: co-presença e interação entre homens livres na “cidade”. A consciência do outro, ao mesmo tempo limite, espelho e aliado, remete, de um lado, à necessidade da busca de negociação de conflitos e, de outro, ao potencial de, em colaboração, superar o que seria possível a cada um realizar isoladamente. A escola é lugar privilegiado para a aprendizagem da solidariedade, para a formação do senso ético e para a participação (RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 38).

15

Como produção final da unidade didática, os alunos produzirão o seu próprio meme em língua alemã. Eles escolherão a imagem, o enunciado e os demais detalhes de *design* e de apresentação, pois se visa a oportunizar um espaço criativo para o exercício da enunciação e da autenticidade dos alunos. Os memes criados poderão ser impressos e expostos em algum local de acesso de toda a comunidade escolar, e/ou também poderão circular em sua forma digital pelas redes e grupos sociais da turma.

Apesar de a maioria das atividades estarem baseadas na leitura e na interpretação de memes, esse gênero textual não é o único que será trabalhado ao longo da UD. Nas aulas 2 e 3, encontram-se outros dois gêneros abordados em atividade de leitura e interpretação: o texto de Blog, em versão reduzida, que explica o que seria um meme; e o verbete enciclopédico. Considera-se que a pluralidade de gêneros dinamiza e enriquece a aula (BRASIL, 1998, p.96).

Quanto ao planejamento das aulas, estas estão baseadas nas noções alemãs do *Modell Didaktische Analyse*, ou seja, Modelo de Análise Didática. Nesse modelo, toda a unidade, bem como cada aula, está norteada por *Lernziele* (objetivos de ensino), que são o fio condutor da aula, o primeiro tópico a ser pensado pelo professor. Eles servem como parâmetro para avaliar o que o aluno aprendeu ao chegar no término da aula (BIMMEL et al., 2003, p. 30) e é através deles que se determinam outros elementos da aula.

Os *Lernziele* podem ser de três diferentes categorias: *Kenntnisse* (os conhecimentos), *Fertigkeiten* (as habilidades) e *Haltungen* (as condutas). As *Kenntnisse* dizem respeito ao conhecimento que a aula, atividade ou UD agregou ao aluno sobre, por exemplo, algum assunto ou tópico gramatical que ele não sabia antes. As *Fertigkeiten* dizem respeito àquilo que, depois da aula, das atividades ou da UD, o aluno passou a conseguir fazer, uma habilidade adquirida para ser utilizada em uma situação de fala ou leitura, como por exemplo, comprar uma passagem de trem. Por fim, as *Haltungen* se relacionam com mudanças no que aluno, após a atividade, aula ou UD, passou a sentir, pensar ou querer, ou seja, uma mudança comportamental e social resultante da aula (IDEM, p. 32). Esses conceitos dão suporte para as atividades de leitura dos textos da UD, assim como para o uso prático desta.

A unidade didática proposta

Aula 1

Objetivo de aprendizado nessa aula é a leitura e a interpretação de memes em alemão. Para tanto, o vocabulário presente nos memes é apresentado e faz-se o primeiro contato com pronomes pessoais do caso reto e conjugação verbal regular no presente.

Atividade 1: Introdução

Propor um associograma de palavras em alemão a respeito da palavra-chave “Meme”. Para ajudar na realização da tarefa e orientar as respostas dos alunos, sugerem-se as seguintes perguntas:

- a) O que se vê geralmente em um meme?
- b) Onde encontramos os memes?
- c) Quais as principais finalidades/Por que eles existem?
- d) Que reações/sensações eles podem despertar?

Atividade 2: Preparação do vocabulário

Nesta etapa, é dado aos estudantes um breve exercício de relacionar coluna. Para induzir ao uso do raciocínio por meio de eliminação, o exercício traz, primeiramente, a coluna com os vocábulos em alemão, a fim de serem ligados com sua tradução.

Outra recomendação seria a realização dessa tarefa em duplas ou trios. Essa estratégia possibilita o diálogo e a troca de informação, além de estimular a socialização e a tomada coletiva de decisões. Aconselha-se a correção *im Plenum* (no grande grupo).

Tabela 1: Tarefa de correlacionar as colunas

(a) gestresst	() perguntar
(b) hören	() por quê?
(c) lernen	() algo / um pouco
(d) warum	() quando/se
(e) sprechen	() falar
(f) wenn	() dizer
(g) sagen	() ouvir
(h) fragen	() tentar
(i) etwas	() estressado
(j) versuchen	() aprender /estudar

Fonte: elaborada pelos autores

Atividade 3: Leitura e interpretação de memes pré-selecionados

Nessa atividade, os estudantes terão contato com seis memes pré-selecionados e farão uma primeira tarefa de exploração dos mesmos através do exercício de enumeração apresentado abaixo.

Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6: memes pré-selecionados

17



Fonte: internet³

Tabela 2: Tarefa de enumeração

Qual é a ideia de cada meme?	
() Stress im täglichen Leben	() Teenagers, Hexerei und Zauberei
() Frustration beim Deutschlernen	() Helden hören Deutsch
() Zufriedenheit mit Musik	() Furzen in der Schule

Fonte: elaborada pelos autores

Espera-se que a atividade 2 seja preparatória para a 3. Sendo assim, espera-se que a compreensão dos demais enunciados em alemão do exercício será facilitada, pois estes são formados basicamente por palavras-chaves transparentes (palavras, cuja

³ Todas as ilustrações constantes neste artigo são imagens públicas, disponíveis na internet: Figura 1: disponível em: <<https://me.me/i/wenn-sie-nicht-sprechendeutsch-aberihr-freund-tut-memes-com-8543389>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

tradução é bastante próxima ao termo em português) ou por palavras presentes nos próprios memes.

Outro detalhe desse exercício que o professor pode utilizar é a presença de um erro gramatical no meme A. Nesse meme, um urso panda (um símbolo típico da China – portanto, o urso é provavelmente um estrangeiro na Alemanha) formula um enunciado com problemas sintáticos, evidenciando as dificuldades que os aprendizes de alemão enfrentam.

Atividade 4: Leitura e dedução

Em seguida, o foco se volta à pronúncia e à apresentação dos pronomes pessoais. Para isso, o professor lê em voz alto os enunciados do meme, demonstrando-os com gestos dêiticos, ou seja, apontando as pessoas do discurso (apontando pra si, quando o pronome for *ich* ou para a turma, quando for *ihr*).

Atividade 5: Semantização

O professor deve solicitar que as duplas ou trios localizem nos memes os pronomes e os verbos conjugados, observando e sublinhando suas terminações. Caso o professor note dificuldade, ele deve exemplificar o que se deseja (até porque, em alguns casos, o verbo não está sucedendo o pronome, ao qual se liga). Se ainda assim a dificuldade persistir, o exercício deve ser feito no grande grupo.

Agora que as terminações estão tangíveis, o professor propõe a realização de uma conjugação como paradigma, selecionando um outro verbo presente nos memes. O objetivo é mostrar um exemplo da conjugação dos verbos e ensinar como extrair seu radical, a fim de adicionar as desinências.

SAGEN => SAG + en; portanto: *ich sage, du sagst, er sagt etc.*

Nessa etapa, julga-se importante a confecção de uma tabela gramatical contendo os pronomes pessoais retos e as conjugações verbais, a fim de fornecer uma sistematização do conteúdo já interpretado e intuído.

Tabela 3: Paradigma verbal completado

MACHEN	
ich	machE
du	machST
sie/er/es	machT
wir	machEN

ihr	machT
Sie/sie	machEN

Fonte: elaborada pelos autores

Atividade 6: Transferência

Nessa etapa, o objetivo é proporcionar exercícios que permitam ao aluno aplicar os conhecimentos gramaticais adquiridos por meio da repetição em frases inéditas, com a finalidade de fixá-los (*drills*). Sugere-se que essa atividade seja feita na forma impressa e individualmente, a fim de respeitar a velocidade e o tempo de assimilação de cada aluno.

Exercício: Preencha as lacunas com os verbos entre parênteses. Atente para o significado de cada frase para acertar na conjugação!

- a) Ich _____ eine gute Musik. (hören)
- b) _____ du etwas in Portugiesisch? (sagen)
- c) _____ ihr Deutsch in der Schule? (lernen)
- d) Wir _____ nicht zu fragen. (versuchen)
- e) Lisa _____ zu Hause. (furzen)
- f) Sie _____ Englisch und Deutsch. (sprechen)
- g) Robin und Ich _____ etwas. (fragen)
- h) Harry Potter _____ Zauberei. (lernen)

19

Aula 2

Atividade 1: Leitura de imagem

Essa proposta visa a promover o enriquecimento cultural da aula, uma vez que traz, como ponto central, a figura da política Angela Merkel, chanceler da Alemanha de 2005 a 2021. Espera-se que este meme contribua para um diálogo, ainda que singelo, de carácter político geográfico com a turma, pois torna-se indispensável apresentar Merkel e mencionar seu papel no cenário mundial. Para tanto, é necessário que a imagem seja disponibilizada de forma legível aos alunos, por meio de projeção ou impressão.

Figura 7: meme Angela Merkel



Fonte: internet⁴

Para guiar a atividade, podem ser feitas as seguintes perguntas:

- a) Vocês sabem quem é essa pessoa no meme e o que ela está dizendo?
- b) Como a linguagem corporal da chanceler se relaciona com o enunciado? Com quem ela estaria falando?
- c) Por que essa imagem é um meme?

20

Atividade 2: Leitura de um breve texto

Como os alunos terão como atividade final a produção de memes, torna-se necessário frisar bem suas principais características. Aqui, será feita a leitura de um pequeno texto em alemão, contendo uma definição mais objetiva do que é um “meme”. Para auxiliar na leitura, sugere-se uma atividade de tradução contendo os termos principais, como a apresentada na aula anterior (por ex.: relacionar ou ligar colunas).

Atividade 3: leitura de um curto texto de blog

Para essa tarefa, um trecho de uma publicação do blog alemão *Best Text Agentur* foi selecionado e adaptado. O texto original traz uma série de informações sobre o universo dos memes, como sua definição, função social, exemplos e a discussão dos usuários sobre o tema.

Figura 8: Montagem do texto do blog com meme ilustrativo

⁴ Disponível em <<https://expresso.sapo.pt/internacional/2018-09-18-Angela-Merkel-demite-chefe-dos-servicos-de-informacoes-para-salvar-a-coligacao#gs.t0jsWNo>>. Acesso em: 20 set. 2021.

O objetivo desse exercício é proporcionar aos alunos a possibilidade de elaborar um enunciado escrito para um meme em alemão, a fim de prepará-los para a proposta final da unidade didática. Eis um exemplo de imagem que pode ser trabalhada:

Figura 13: meme



Fonte: internet⁷

22

Aula 3

Atividade 1: Trabalho de sensibilidade e alteridade

Essa atividade tem por objetivo conversar com a turma a respeito do fenômeno do *bullying* e qualquer outro tipo de intolerância, a partir de um exercício de alteridade. Com a imagem abaixo projetada ou impressa (em tamanho que todos possam vê-la), iniciam-se os seguintes questionamentos com a turma:

Figura 14: Imagem de pessoas rindo



Fonte: internet⁸

- O que eles estão fazendo? De que ou de quem eles estão rindo?
- Que impressão você tem ao olhar para foto? Riem e apontam para você? Se você é a piada, qual a sensação que você tem?

⁷ Disponível em: <<https://www.raaskalderij.be/2011/11/lachen-met-jezus-nog-steeds-veilig-bevestigtkatholieke-kerk/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

⁸ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/saulalbert/22523319230>>. Acesso em: 30 out. 2021.



c) Agora, imagine se você estivesse ao lado deles, se estivesse rindo com eles. Que sensação você teria?

É bastante provável que a turma responda bem a essa dinâmica, mostrando-se sensibilizada. Deve-se, nesse momento, reforçar as noções de respeito às individualidades e de cortesia mútua para a convivência em sociedade.

Atividade 2: Leitura e interpretação de texto

Nessa atividade, o objetivo é continuar com a discussão acerca do *bullying*, abordando outros temas, como a noção de respeito (*Respekt*) e de tolerância (*Toleranz*). Para isso, formulou-se um exercício com palavras-chave, a fim de auxiliar na compreensão e na realização da tarefa de leitura:

1) Cada um dos memes abaixo está relacionado com um dos verbetes enciclopédicos: *Toleranz*, *Bullying oder Mobbing* e *Respekt*. Você seria capaz de fazer a relação entre eles?

23

Figuras 15,16 e 17



Fonte: internet⁹

Novamente sugere-se o trabalho em dupla, favorecendo a discussão e o uso de ferramentas (virtuais ou não).

Atividade 3: Leitura e identificação dos verbetes enciclopédicos com seu conceitos:

Tabela 5: Verbetes 1, 2 e 3

	<i>Es ist wenn eine Person andere Personen, Tiere oder eine Institution achtet. Eine Person ist respektvoll, wenn sie nicht</i>
--	---

⁹ Figura 15 disponível em: <<https://www.bancodasaude.com/noticias/as-varias-faces-do-bullying/>>. Acesso em: 30 nov. 2021; Figura 16 disponível em: <<https://memegenerator.net/instance/42734317/not-bad-obama-respekt>>. Acesso em: 30 nov. 2021; Figura 17 disponível em: <<https://me.me/i/mut-zur-dummheit-in-toleranz-na-ist-machbar-herr-nachbar-6755500>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

	<i>sofort verurteilt, sie schaut nochmals und achtet auf ihren ersten Eindruck.</i>
	<i>Es ist wenn eine Person eine andere in der Schule, an der Arbeit, in der Familie und im Internet (Cyber-Mobbing) oft schikaniert, quält und seelisch verletzt.</i>
	<i>Es ist wenn eine Person andere Meinung gelten lässt, als ihre. Sie akzeptiert die anderen Personen oder ihr Verhalten. Es ist Akzeptanz.</i>

Fonte: Verbetes adaptados de verbetes disponíveis na internet¹⁰

Aula 4

O objetivo dessa aula é produção final: a criação de um meme em alemão

Esta unidade didática foi projetada com base em três pontos centrais: conceituação, leitura e análise de memes, debate sobre *bullying* com base nos conceitos de respeito e tolerância e ensino dos conteúdos gramaticais propostos. Agora que se chegou ao final da unidade, os alunos devem, individualmente, escolher uma imagem de sua preferência para a composição de um meme pessoal. Uma discussão acerca dos direitos autorais de imagens, da citação das fontes e do direito de uso restrito está recomendada nessa etapa do trabalho, a fim de evitar possíveis transtornos.

Caso a escola disponha de um laboratório de informática, a busca por imagens, assim como a digitação e edição dos memes, deve ser totalmente feita utilizando esse recurso. Contudo, se a escola não o tiver, sugere-se trabalhar com imagens impressas e enunciados escritos manualmente nas imagens. O importante é que estes sejam formulados pelos alunos, de modo que, somando-se à imagem escolhida, atribua a ela um novo significado. Logicamente, o enunciado deverá ser em língua alemã e, por isso, a consulta a dicionário e outros materiais é livre. E a criatividade, também! O aluno irá compor a ideia em alemão e conferi-la junto ao professor, fazendo possíveis correções e ajustes.

Obviamente, imagens ou enunciados de teor ofensivo não serão tolerados, ficando vetado o emprego de apelidos, nomes e fotos de colegas que não concedam o direito de uso de sua imagem. Estão igualmente vetados qualquer indício de machismo, homofobia, racismo e outras formas discriminatórias nos enunciados ou em imagens dos memes confeccionados.

¹⁰ Verbetes 1: adaptado de texto disponível em <<https://de.wikipedia.org/wiki/Respekt>>. Acesso em: 30 nov. 2021; Verbetes 2: adaptado de texto disponível em <<https://de.wikipedia.org/wiki/Mobbing>>. Acesso em: 30 nov. 2021; Verbetes 3: adaptado de texto disponível em <<https://de.wikipedia.org/wiki/Toleranz>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

No caso do uso de um laboratório de informática, os *softwares* que possivelmente estão à disposição serão algum navegador de internet (para fazer a busca de uma imagem e consultas a ferramentas *online* e demais *sites*), o *Word* (para a composição dos enunciados e inserção de caixas de texto) e o *Paint*, (para a edição da imagem e quaisquer pequenas edições). Além disso, já existem *softwares* específicos para a criação de memes, como exemplo é o *Meme Generator*.

Após a criação dos memes em alemão, pode-se imprimi-los e expô-los para a comunidade escolar em algum lugar de acesso e/ou, no meio virtual, utilizá-los nas redes sociais e grupos da turma e da escola.

Considerações finais

Como já mencionado anteriormente, os avanços da tecnologia e seus impactos em nossa vida são inegáveis. Não há como desprezar nossa dependência por equipamentos cada vez mais sofisticados que estão presentes em praticamente todas as áreas da nossa vida, trazendo vantagens e desvantagens.

Logicamente, no espaço escolar isso não está sendo diferente. A ligação dos alunos a redes sociais através de *tablets* e, sobretudo, de *smartphones* coloca à disposição deles um número inestimável de informações. Porém, cabe fazermos um questionamento diante desse quadro: o professor em sala de aula saberia utilizar a persistente dedicação de seus alunos às telas de LED a seu favor ou ainda acredita que tudo o que “desvia a atenção do seu aluno da figura do professor” deve ser combatido? Acreditamos que é extremamente benéfico, para todos na sala de aula, que os professores entendam que o celular é uma grande e ágil ferramenta de consulta e que os alunos o podem utilizar para seu proveito e para um aprendizado com maturidade. As razões são justamente a quantidade e a velocidade com que a informação pode ser acessada e a possibilidade de verificar sua qualidade e sua fonte (vide MARQUES-SCHÄFER, 2015).

Outra pergunta é se o professor já considera a possibilidade de utilizar os conteúdos muitas vezes tidos como “inúteis”, motivo de frequentes distrações, porém tão apreciados pelos alunos, como tema transversal em uma unidade didática. Acreditamos que a inclusão daquilo que circunda o aluno e seus interesses são de grande importância para se obter sua atenção e sua participação em sala de aula.

Quanto à proposta aqui apresentada, fica a curiosidade e a vontade de continuar a desenvolvê-la e ampliá-la através da adesão de outros memes, outros gêneros literários ligados ao assunto, outros tópicos de cunho social interessantes aos alunos, e sobretudo com mais atividades envolvendo mais especificamente a abordagem de mídias e o uso

de tecnologia nas aulas (claro, sempre que possível for). Também fica a vontade e a curiosidade de pôr a presente unidade efetivamente em prática, refletir e continuar desenvolvendo outros trabalhos semelhantes a esse nos próximos passos de minha vida acadêmica e profissional.

Referências bibliográficas

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEC, 1996.

BIMMEL, P. et al. Deutschunterricht planen: Arbeit mit Lehrwerkktionen. Berlin: Langenscheidt, 2003.

CASTRO, A. C. R. A língua materna como instrumento de interação na sala de aula de língua estrangeira. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/lem_artigos/castro.pdf>. Acesso em 30 dez. 2021.

FIGUR, V. E. As histórias em quadrinhos no ensino e na aprendizagem da língua alemã: sugestões didáticas para o seu uso em sala de aula. 2008. 22 f. Monografia (Especialização em Letras) Universidade federal da Bahia e Universität Kassel. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

FRAGA, L. P. O lúdico no ensino de alemão para adultos. Ensino de língua estrangeira: reflexão e prática. In: Ensino de língua estrangeira: reflexão e prática: relatos de experiências de professores-pesquisadores no NELE. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. 15-32.

FUNK, H.; KOENIG, M. Grammatik lehren und lernen. Berlin: Langenscheidt, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MARQUES-SCHÄFER, G. Competência Midiática e Tecnologias Móveis: Desafios e Perspectivas para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras. Disponível em: <<http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2016/03/Gabriela-Marques-Scha%CC%88fer.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PASSOS, M. V. F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Referenciais curriculares do Rio Grande do Sul. Volume 1 – Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Porto Alegre, 2012.